

Prevenção do Abuso Sexual e Infantil

Cartilha para pais e profissionais



PREFEITURA MUNICIPAL DE
IRATI

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



PREFEITURA MUNICIPAL
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Campanha Permanente de
Prevenção ao Abuso Sexual e Infantil
Cartilha para pais e profissionais

IRATI-PR
2021

Distribuição e informações:

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI

Secretaria de Assistência Social

Rua Coronel Pires, 826, CEP 84500-059

Jorge David Derbli Pinto

Prefeito municipal de Irati

Ieda Schimalesky Waydzik

Vice-prefeita de Irati

Sybil Dietrich

Secretária da Assistência Social

Denis Cezar Musial

Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Elaboração de conteúdo

Cláudia Bonete

Gustavo Filipowski

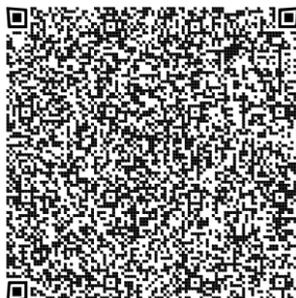
Eduardo Alex Scorsin

Débora Priscila Kaspczak Cauca

Edição e diagramação

Débora Cristina Pereira Prado

Escaneie com seu celular
para salvar nossos contatos.



Apresentação

“A violência contra crianças e adolescentes é um assunto complexo e multidimensional que merece a atenção dos(as) profissionais, conselheiros(as) de direitos, sociedade e do poder público. Diante disso, apresentamos um material direcionado para os pais e profissionais, o qual propõe reflexões sobre as formas de violências e como agir diante desses acontecimentos. Esse material transcende a dimensão individual e traz a violência como um panorama conjuntural e estrutural, trazendo como um dos caminhos do seu combate a presença das políticas públicas e do processo formativo e orientativo.

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Irati, ao trazer à tona esse material, traz a preocupação com a

problemática da violência contra crianças e adolescentes nas suas diversas formas e entende que é por meio dessa visibilidade e do esforço de todas as instituições do município que podemos lutar contra a violência de crianças e adolescentes e romper com os mitos e paradigmas que permeiam nosso meio social.

Dessa forma, faça parte desse grupo e divulgue esse material para que possa atingir o máximo de pessoas e caso presencie algum tipo de violência, denuncie, procure o Conselho Tutelar do município ou Disque 100.

Não se cale!”

Sybil Dietrich
Secretária de Assistência Social

Infância Violada

*Não passada de criança
Que sonhava ser herói
O que trago na lembrança
Eu que sei o quanto dói*

*Era só uma menina
Que sonhava ser princesa
Mas que teve a triste sina
de ser pega indefesa*

(...)

*Não havia a quem contar
Ninguém me daria ouvido
Com quem mais posso contar
se até eu de mim duvido?*

*E se eu quisesse evitar
Não teria acontecido?*

(...)

(Hermes Fernandes)

Olá adulto que protege!!!

Você sabe o que é violência sexual contra crianças e adolescentes? Pedofilia, crimes de pedofilia, abuso sexual, exploração sexual infanto-juvenil, prostituição infantil... O que é tudo isso? É tudo a mesma coisa???



Afinal, como saber se seu filho ou filha, sobrinho(a), afilhado(a), irmão(ã), aluno(a), paciente ou qualquer outra criança ou adolescente está sendo ou já foi vítima de abusos sexuais?

O que fazer para evitar que esses crimes sexuais aconteçam e o que fazer diante de uma criança ou adolescente que vocês desconfiam que esteja sendo abusado(a)?

Papo difícil, não é?! Mas necessário!
Por isso essa cartilha foi construída:
pra te ajudar a ajudar nossas crianças!

Então, vamos começar!



O que é pedofilia ou crimes de pedofilia

No meio jurídico, todo crime de abuso sexual infanto-juvenil é considerado crime de pedofilia.

Porém, pedofilia é um transtorno da sexualidade, caracterizado pela atração sexual de um adulto por crianças. Em si, a pedofilia não é crime, uma vez que se trata de um desejo. Enquanto existe apenas na ideia, na imaginação, não se configura crime, e deve-se buscar tratamento médico/psicológico.

Entretanto, se este adulto vier a cometer abusos sexuais, sua doença não justificará seu crime!

Portanto, nem todos os adultos que abusam de crianças são pedófilos; nem todos têm transtornos de pedofilia. Mas violência sexual contra crianças e adolescentes é crime sempre!

Violência sexual contra crianças e adolescentes

Termo genérico que resume um fenômeno complexo contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes, numa relação desigual de poder, seja este poder físico, intelectual ou de convencimento. Resumindo, é toda vez que adultos ou adolescentes mais velhos se utilizam da criança e/ou do adolescente para satisfação sexual.

É uma das formas mais cruéis de violência praticadas contra crianças e adolescentes, e acontece com mais frequência do que você imagina.

A violência sexual infanto-juvenil subdivide-se em duas modalidades: abuso sexual e exploração sexual.

Diferença entre abuso, exploração sexual e prostituição infantil

Para começar, NÃO existe “prostituição infantil”, porque crianças e adolescentes NÃO têm condições de discernimento para escolher usar o próprio corpo como meio de trabalho ou como meio de receber algum pagamento ou benefício por isso!!!

Portanto, o termo correto é Exploração Sexual Infanto-juvenil. Acontece toda vez que crianças e adolescentes têm sua sexualidade usada, explorada por adultos que se beneficiam do corpo ou da imagem de crianças e adolescentes.

Expôr a criança ou adolescente a qualquer conteúdo ou ato sexual, de forma presencial ou eletrônica também é abuso sexual!

A diferença entre abuso e exploração sexual é a existência de alguma forma de “pagamento” ou troca por dinheiro, presentes, favores, alimentos e outros, para a vítima ou para algum dos responsáveis, ou mesmo, para alguém de fora de sua família, que se beneficie com isso.

Portanto, se envolve alguma espécie de comercialização, esse abuso é chamado de exploração sexual.

Sim! Crianças e adolescentes são abusados e explorados sexualmente, e isso precisa parar!!!

Como os abusos sexuais acontecem

Podem acontecer com ou sem contato físico e acontecem em qualquer classe social.

Sem contato físico:

“Cantadas” obscenas, uso de palavras faladas ou escritas/digitadas, gestos e olhares constrangedores para uma criança ou adolescente; ou

Quando um adulto ou adolescente mais velho -presencialmente ou virtualmente- toca (ou mostra com intensão de excitar) as partes íntimas do próprio corpo para criança ou adolescente, e/ou se incentiva a fazer o mesmo; ou

Quando se mostra conteúdo pornográfico para crianças ou adolescentes; e ainda

Quando se filma, fotografa ou distribui e divulga conteúdo sexual envolvendo crianças e adolescentes, isso também é crime de abuso sexual!

ATENÇÃO!!!

Se você receber vídeos ou imagens de crianças ou adolescentes sendo abusados ou em cenas de cunho sexual e você compartilha: cuidado, isso é crime!!!

Mesmo quando o apelo é encontrar o abusador,

NÃO compartilhe!!!

Se quer ajudar, leve a imagem para a Polícia investigar!

Com contato físico:

Beijos sensuais, carícias pelo corpo da criança ou do adolescente (se liga: carinho é diferente de carícia!); ou

Ato sexual (oral, anal e/ou vaginal); com ou sem emprego de violência: usando-se sedução, persuasão, mediante presentes e/ou mentiras; usando-se força física ou ameaças verbais.

Será que em casa a criança está segura?



95% dos casos registrados de abuso sexual infantil são cometidos por pessoas conhecidas das crianças ou adolescentes.

Infelizmente, em 65% desses casos, a criança é vítima de pessoas do próprio grupo familiar.

ATENÇÃO

Veja bem: de cada 100 crianças/adolescentes abusados sexualmente, 95 foram vítimas de pessoas conhecidas, e 65 delas foram abusadas por alguém da própria família. Que triste, não acha?

E o que é alarmante é que apenas, aproximadamente, 10% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes são notificados e registrados.

Você consegue ficar 100% do tempo cuidando das crianças? Ninguém consegue, não é mesmo? Então...

O que fazer para proteger crianças e adolescentes que convivem com você?

Que tal começar conversando com elas, desde bebê, na hora do banho ou na troca de fralda, por exemplo?

Nomear cada parte do corpo dela, falar como todas são importantes, merecem respeito e precisam ser cuidadas!



Se a criança consegue apontar para o pé quando você pergunta “onde está seu pezinho?”, ela poderá aprender onde estão as outras partes do corpo, incluindo as partes íntimas!

Para cada fase, use a linguagem que ela entende e também faça uso de meios lúdicos como: brincadeiras, jogos, atividades visuais apropriadas para a idade, músicas ou vídeos educativos. Assim a criança aprende brincando, sem medos ou sustos!

(confira as dicas de vídeos e livros que estão no fim dessa cartilha!)



Sempre ouça a criança com atenção, independente do assunto que ela venha lhe falar. Isso a faz confiar em você e ela aprende que tem alguém com quem pode pedir ajuda se for preciso.

Se a criança lhe perguntar algo relacionado a sexo ou sexualidade, pergunte com tranquilidade onde ouviu ou viu sobre aquilo, e só depois responda, conforme o entendimento dela.

Se não souber a resposta, diga-lhe que não sabe e que pesquisará sobre o assunto para lhe contar. Mas cumpra sua palavra o mais breve possível.



Explique à criança ou adolescente quê:



ela/ele não é obrigada/o a abraçar ou beijar alguém que ela/ele não queira, só por educação;

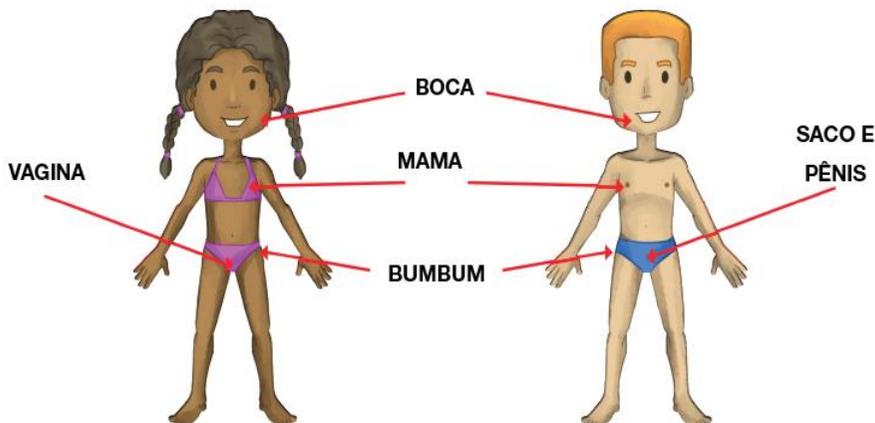
nenhum adulto ou criança/adolescente mais velho deve ter segredos com ela que não possam ser compartilhados com você (pai/ mãe/ responsável) ou com outras pessoas de confiança;



ninguém deve tocar em suas partes íntimas a não ser que a criança realmente necessite de ajuda para se limpar/lavar ou quando um médico(a) precisar examinar, mas que você ou alguém da confiança dela estará junto para que o profissional examine somente o que é necessário para cuidar da saúde dela;



diga à criança quais são as partes íntimas do seu corpo e do corpo dos outros.





A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – ABRAPIA recomenda:

- entre 18 meses e 3 anos ensine a ele ou ela o nome das partes do corpo;
- entre 3 e 5 anos, converse com eles sobre as partes privadas do corpo;
- após os 5 anos, a criança deve ser bem orientada sobre sua segurança pessoal e alertada sobre as principais situações de risco;
- depois dos 8 anos, deve ser iniciada a discussão sobre os conceitos e as regras de conduta sexual que são aceitas pela família e podem ser fornecidas informações básicas sobre reprodução humana.

Há quem pense que falar sobre esses assuntos com as crianças pode incentivá-las à iniciação sexual precoce.

AO CONTRÁRIO!

Crianças e adolescentes desinformados podem ser “presas” fáceis de abusadores!

Portanto, outra estratégia de prevenção é a educação para a sexualidade.



Mas, o que é sexualidade, afinal?

Sexualidade é um fenômeno existente em toda forma de vida humana, com várias formas de manifestações, envolvendo corpo, cultura e relações sociais, jeito de ser... Portanto, sexualidade NÃO se resume a sexo ou relações sexuais!

Crianças igualmente possuem sexualidade, mas não confunda com a sexualidade vivenciada por grande parte dos adultos! Para elas, não se pode conceber atos ou cenas eróticas intencionais envolvendo genitálias.

A **sexualidade infantil** envolve, antes de mais nada, a **descoberta pela criança do próprio corpo** e as sensações prazerosas que esse corpo oferece. As experiências vão desde o mamar, morder, comer, falar, fazer xixi/coco, até o tocar e o masturbar-se.

Por isso, não se espante se flagrar as crianças fazendo gestos e movimentos no próprio corpo, nas partes íntimas. Essa é uma etapa importante do desenvolvimento infantil, que na maioria das vezes é apenas uma forma de explorar e descobrir o próprio corpo.

Mas é importante conversar com a criança dizendo-lhe que isso não deve ser feito em público, e que estes órgãos não devem ser mostrados aos outros.

Outra situação comum, que também gera espanto, é quando as crianças começam a mostrar ou querem ver as genitais dos amigos/crianças. Trata-se de uma curiosidade da criança. Essa atitude tem, na maior parte das vezes, a função de aprendizagem das diferenças e semelhanças corporais e serve ainda para auxiliar a criança na construção da própria identidade, visto que a comparação de si com o outro auxilia nesse processo. Igualmente, é importante conversar com a criança sobre isso, pois repreender ou ainda bater na criança, não a ajuda em nada. Lembre-se: as crianças estão em fase de desenvolvimento, estão aprendendo o tempo todo.

ENTRETANTO, é importante prestar atenção se a criança passa a tocar em suas partes íntimas com muita frequência, pois isso pode ser sinal de que algo não está bem com ela. Essa atitude pode ser por ela ter encontrado uma forma de aliviar sua ansiedade (que precisa ser investigada a causa) ou pode ser um sinal de que foi estimulada sexualmente. É comum a criança repetir o que viu, ouviu ou vivenciou!

Veja: há diferenças de toques.



Existem “toques certos” e “toques errados”, “toques bons” e “toques ruins”, e partes do nosso corpo que são privadas. É importantíssimo falar com a criança sobre isso!

Um toque bom ou um toque certo é aquele que demonstra carinho, cuidado e proteção. Jamais fará com que a criança sinta-se mal, com vergonha ou constrangida.

**Mas preste
atenção!**

Estas orientações são de cunho protetor e educativo, e não tem nada a ver com proibição ou repressão da curiosidade infantil. É importante sabermos a diferença, conhecer o que é esperado para cada idade. Também é ideal que as crianças e/ou adolescentes tenham confiança na figura de proteção da família, para que em qualquer suspeita de algum tipo de violência sexual, se sintam seguras para pedir ajuda.

Como saber se uma criança ou adolescente está sendo vítima de abusos sexuais?

Não é uma tarefa fácil, pois crianças e adolescentes que não foram ensinados a reconhecerem o que é abuso sexualmente, raramente vão contar, porque, nem sempre sabem que estão sendo abusados.

Mesmo assim, eles vão dando alguns “sinais” de que algo lhes está incomodando. Às vezes são pequenas mudanças de comportamentos. Por isso, precisamos estar atentos!

Vejamos alguns



1



Imagem: iStock

Perturbações no sono

Dificuldades para dormir ou sono agitado, às vezes com pesadelos recorrentes, podem ser um sinal...

Muitos abusos acontecem quando a criança/adolescente está em sua cama, quando está dormindo

2



Imagem: @dreamstime.com

Alimentação

O apetite pode aumentar muito (comer por ansiedade)

Ou haver perda repentina do apetite

Podem ganhar ou perder peso sem causa aparente



Imagem: pngtree

Mudanças no desempenho escolar

- Dificuldades de concentração
- Queda do rendimento
- Dificuldades de aprendizagem
- Recusa na participação de atividades
- Brigas com colegas

4

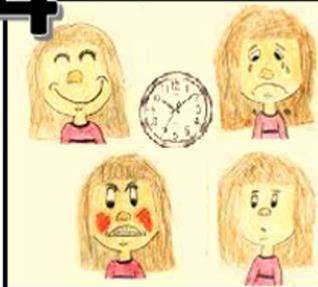


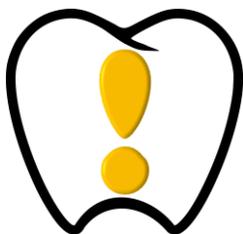
Imagem reformulada Abrapa.org.br

Mudanças bruscas de comportamento

- Xixi ou coco nas calças, Mentiras, Voltar a chupar dedos ou chupeta, Furtos,
- Acessos de raiva, Choros inesperados,
- Tentativas de suicídio, Automutilações,
- Uso de drogas, Medos que não tinha antes,
- Isolamento, Fugas de casa,
- Rejeição a determinada pessoa

Mas, atenção!

Um desses sinais isolados não indica, necessariamente, um abuso. Contudo são sinais de alerta extremamente importantes de serem observados, pois nos indicam que algo não vai bem.



Alerta aos profissionais de odontologia

Você já parou para pensar que algumas crianças e adolescentes que você atende podem estar sendo vítimas de abuso sexual?

Mas, se eles não te pedem ajuda, como você vai saber???

De acordo com estudos (MASSONI, 2010), existem indicadores!!! Por isso, preste atenção se encontrar alguns destes sinais na boca de seus pequenos pacientes: Eritemas, úlceras, vesículas com secreção purulenta ou pseudomembranosa e lesões condilomatosas nos lábios, língua, palato, face ou na faringe.

Estes indicadores estão associados às seguintes patologias ou alterações:

- Gonorreia: a mais frequente doença sexualmente transmissível entre as crianças que sofreram abuso sexual. Pode aparecer sintomatologicamente nos lábios, na língua, no palato, na face e, em especial, na faringe, variando de eritema à ulceração e de lesões vesículo-pustular a pseudomembranosas.
- Condiloma acuminado: causado pelo papilomavírus humano (HPV), é uma lesão única ou múltipla, pedunculada, com aspecto de couve-flor;
- Sífilis: pápulas nos lábios ou pele da região perioral. Porém, é raramente encontrada em crianças; por isso, se houver teste positivo para o pallidum treponema, há forte sugestão de abuso sexual;
- Eritema e petéquias: quando presentes na junção dos palatos duro e mole ou assoalho da boca, podem ser sinais de sexo oral forçado.



LEMBRE-SE:

Na manifestação de quaisquer sinais (confira nas páginas 19 e 20),
fique atento(a)!

Denuncie!

Conselho Tutelar: (42) 3907-3125 | 9.9133-2898

CREAS: (42) 3907-3108 | 9.9134-3852

CRAS Vila São João: (42) 3907-3041 | 9.9123-3160

CRAS Lagoa: (42) 3907-3137 | 9.9107-9214

CRAS Rio Bonito: (42) 3907-3034 | 9.9109-0209

CRAS Canisianas: (42) 3907-3111 | 9.9101-7158

Disque 100 (território nacional)

Disque 181 (território estadual)

www.denuncia181.pr.gov.br

(as denúncias podem ser anônimas e você não precisa ter provas)

Material Complementar



Vídeos



Para os adultos

Série “Que abuso é esse?” produzido pela Fundação Vale, Canal Futura

Episódio 1: Desmascarando o abuso

<https://www.youtube.com/watch?v=fsUWq800rF4>



Episódio 2: É só carinho?

<https://www.youtube.com/watch?v=9OJOyfFQyTc>



Episódio 3: Perigo no lar

<https://www.youtube.com/watch?v=XIE3NpxyUqw>



Episódio 4: Onde há fumaça...

<https://www.youtube.com/watch?v=Mhh4r3IWUcl>



Episódio 05: É preciso ouvir

<https://www.youtube.com/watch?v=ijsRPU8ZuWE>



Episódio 06: A união faz a proteção

<https://www.youtube.com/watch?v=jXIHn0WB1JU>



Episódio 07: Lobos em pele de cordeiro
<https://www.youtube.com/watch?v=aZK6qRvh95g>



Episódio 08: O caminho da denúncia
<https://www.youtube.com/watch?v=r07f0niIWSY>



Para crianças e adolescentes

Série de vídeos: Defenda-se! Produzido pelo Grupo Marista

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLrl6B1Ndk3huxnQYUSKtGwX9zuUMGihoo>



Livros e Artigos



A hora do banho. Guia Prático para pais e educadores
Neide Lunas. Editora da Vida 2020.



Chapeuzinho Cor-de-Rosa e a Astúcia do Lobo Mau.
Cláudia Bonete. Bíblia Editora. 2018.



Pipo e Fifi
Caroline Arcari. Editora Caqui.



Não me toca seu boboca.
Andrea Viviana Taubman. Editora Aletria.



O segredo da Tartanina.
Alexandra, Sheila e Cristina. Editora UDF.



Na internet:

Protocolo de Atenção integral a crianças e adolescentes vítimas de
Violência: uma abordagem interdisciplinar na saúde.

MASSONI, Andreza Cristina de Lima Targino et al. Aspectos orofaciais dos
maus-tratos infantis e da negligência odontológica. Ciência e Saúde
coletiva, 2010.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200016



COSTA, Cecília Correia. MANIA, Taiomara. Maus-Tratos Infantis: lesões que podem ser identificadas por Cirurgiões-Dentistas. Revista de Psicologia, 2019.

https://www.researchgate.net/publication/331610872_Maus-Tratos_Infantis_lesoes_que_podem_ser_identificadas_por_Cirurgioes-Dentistas_Child_Abuse_Lesions_that_can_be_identified_by_Dentists



@dia18demaio
@falesemsegredo
@meucorpo.meucorpinho
@projetomultiplicadoresdobem
@protegendocomamor

Assista ao canal da Assistência Social de Irati no YouTube:



Gestão SUAS

Material formatado para impressão em livreto frente e verso.
Livre impressão e distribuição, bem como reprodução, desde que citada a fonte.
Fonte das imagens: FreePik, GratisPNG e Vecteezy, com edições.

QUEM SABE E NÃO DENUNCIA É CÚMPLICE

FAÇA BONITO.
Seja um Defensor das crianças e dos adolescentes



Super D

Arranjo de imagem: Cláudia Bonete

